

## Florestas

## Brasil preserva mais

DE OITO a dez mil anos atrás, a situação do mundo do ponto de vista climático era de relativa estabilidade climática. Esse quadro constitui a base dos sistemas florestais existentes. Era o final da era glacial e principiava a eclosão vegetativa. A população humana era muito pequena. Nômade, caçador e extrativista, o homem vivia em ambientes preferencialmente não-florestais.

Três das principais civilizações surgem 2.500 antes de Cristo – às margens dos Rios Nilo, Tigre e Eufrates (Mesopotâmia) e Jordão, todos no continente africano. A agricultura vivia seus primórdios, com pequenas mudanças, como o uso de instrumentos metálicos, irrigação em planícies inundáveis, fertilizantes (estrume) e forragem.

Com o desenvolvimento da prática de rotação de culturas e a introdução do arado na Europa, ampliaram-se as áreas de

## Mundo: evolução da agricultura

Pré-histórica	8 a 10 mil anos a.C.
Histórica	2,5 mil a a.C. a 500 d.C.
Feudal	500 a 1.500 d.C.
Tecnológica	1.500 a 1950 d.C.
Revolução verde	1950 a 1990 d.C.
Biotecnologia	Pós-1990

## Desmatamento na floresta amazônica em 2006

Floresta amazônica	Milhões de ha	Part %
Área de floresta	299	81%
Desflorestamento	68	19%
Floresta original	367	100%

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe

cultivo e a produção de excedente cresceu. A agricultura apresentava expansão por conta da invenção do arado de aiveca. Aos poucos, surgiram as práticas do

plantio manual, crava para aração, foice de pedra para colheita e a pedra para moer trigo.

Por volta do ano de 1650, já era perceptível o aumento populacional asiático e europeu. Nas Américas, o povoamento ficava mais expressivo. O ciclo das descobertas ultramarinas estimulava o setor naval, com intensificação da demanda por madeira. Grandes áreas de cedros desapareceram e as florestas primárias se transformavam com o plantio de árvores na Europa.

A agricultura científica ganha espaço a partir do século 15 e grandes vantagens tecnológicas aparecem com o desenvolvimento do arado de aço, por John Deere, em 1830, assim como com a descoberta da Lei da Hereditariedade, por Mendel, em 1865. Outras invenções também ocorreram. O resultado é que, no final do século 18, a tração mecânica praticamente substitui a tração animal.

## Remanescentes das florestas primárias originais (1000 km²)

	Floresta original 8000 a.C.	%	1.000	%	1.650	%	1.850	%	1.950	%	Presente	%
África	6.799	10,6	6.459	10,9	5.779	11,3	5.099	12,1	2.380	8,7	527	3,4
Ásia	15.132	23,6	13.619	22,9	11.349	22,1	8.323	19,7	3.783	13,8	844	5,5
América do Norte	10.877	16,9	10.333	17,4	9.245	18,0	8.158	19,3	5.439	19,9	3.737	24,2
América Central	1.779	2,8	1.743	2,9	1.334	2,6	890	2,1	712	2,6	172	1,1
América do Sul	11.709	18,2	11.592	19,5	11.475	22,4	11.124	26,4	8.196	30,0	6.412	41,4
Rússia	11.759	18,3	10.583	17,8	9.407	18,3	7.055	16,7	5.880	21,5	3.448	22,3
Europa	4.690	7,3	3.752	6,3	1.407	2,7	469	1,1	235	0,9	14	0,1
Oceania	1.431	2,2	1.402	2,4	1.288	2,5	1.073	2,5	716	2,6	319	2,1
Mundo	64.176	100	59.484	100	51.285	100,0	42.190	100,0	27.339	100	15.473	100,0
Brasil	6.304	9,8	6.241	10,5	6.178	12,0	5.989	14,2	5.043	18,4	4.378	28,3

Fontes: Embrapa

Em torno de 1850, os países americanos buscavam a sua independência. A exploração colonial acentuava-se na Oceania e na África e apareciam os efeitos da Revolução Industrial e dos trens. O crescimento populacional se alastra na Europa, China, Índia, Rússia, Japão e Sudeste Asiático. Em termos do uso da terra assistiam-se a grandes desmatamentos no leste da América do Norte e à expansão da cana-de-açúcar na América Central. No Brasil, há registros de desmatamento de 30.000 km<sup>2</sup> em 1830.

Nos anos de 1950, as estradas de ferro e de rodagem são ampliadas. O mundo tinha passado por duas Grandes Guerras e houve a ocupação da Sibéria. O crescimento demográfico ganha força exponencial e generalizada. Na África e Ásia, a exploração florestal está alastrada. Na fachada atlântica brasileira, com a expansão econômica e a

implantação de cafezais, canaviais e culturas alimentares, florestas primárias de araucárias deixam de existir ou migram para outras regiões. Nos EUA, México, na América Central e no sul da América do Sul, há desmatamento da costa pacífica.

Durante final do Século 20, reflorestamentos substituem florestas primárias na América do Norte e Europa. Independentes, conflitos eclodem nos países da África e Ásia. Há queda na população dos países ricos. Com a Revolução Verde, a agricultura passa por forte aceleração. A expansão agrícola chega à Amazônia e há exploração florestal intensa do Sudeste Asiático e da África Equatorial.

Ao longo dos tempos, Brasil foi o país que menos desmatou suas florestas no mundo. A persistir essa tendência, as brasileiras representarão, no futuro, quase a metade das florestas primárias do pla-

neta. Isso não justifica o desmatamento das florestas nacionais. Na questão da conciliação da preservação com o desenvolvimento econômico, o País tem experiência. O foco está na coordenação de políticas nas áreas de produção.

Educação e consciência ajudam a entender como é possível manter as florestas localizadas em áreas que não são necessariamente reservas florestais. Da mesma forma, buscar alternativas de projetos para preservação das florestas nas áreas rurais. Exemplos práticos existem. A modernização da agricultura deve favorecer o meio ambiente, com a diminuição das queimadas, o respeito às áreas de preservação permanente e a recomposição de mata ciliar. ■

Onde saber mais:

<http://www.desmatamento.cnpn.embrapa.br>



## PROGRAMA CONJUNTURA BRASIL

INFORME DE HORÁRIOS DA  
TV A CABO E PARABÓLICA  
LIGUE OU ENVIE UM E-MAIL

E-mail:

[conjunturabrasil@conjunturabrasil.com.br](mailto:conjunturabrasil@conjunturabrasil.com.br)

ou Ligue:

(16) 9129 7777

BOLETINS DIÁRIOS  
ENTREVISTAS  
DEBATES

APRESENTAÇÃO:

### *Maria Rita Falleiros*

Este mês, o Conjuntura Brasil aborda o tema **Relação com Investidores e a necessidade de comunicação para atrair e manter investidores**. Discorreremos ainda sobre o cooperativismo como alternativa de atuação no mercado; semelhanças e diferenças entre as cooperativas e as empresas de capital aberto. O objetivo deste programa é divulgar e debater as iniciativas que estimulem o desenvolvimento do Brasil.

Apoio:

# AGROANALYSIS